



AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NA **UNIÃO EUROPEIA**

TEXTO

ISABEL VAN ZELLER BASTO

i CONFAGRI – BRUXELAS

A troca de informações e boas práticas cooperativas tem sido um dos objetivos primordiais de todas as presidências da Cogeca – Comité Geral da Cooperação Agrícola na União Europeia. Tal é promovido ao longo do ano não só através dos fóruns de negócios e outras reuniões específicas, como os comités de coordenação cooperativa, mas também, através das interações entre os representantes permanentes em Bruxelas das várias organizações nacionais, entre as quais a CONFAGRI, que representam os interesses das cooperativas agrícolas dos vários Estados-membros a nível europeu.

Assim e seguindo o bom exemplo iniciado pela organização grega Gaia Epicheirein que publicou em agosto um artigo com a informação relativa a Portugal (ver foto à direita), pretendemos transmitir ao longo deste artigo uma ideia do mundo cooperativo europeu, suas características, desafios e linhas motrizes.

Este tema irá ser abordado em duas edições da Revista Espaço Rural, saindo a 2ª parte no próximo número da Publicação (128). Não pretendendo ser exaustivo, este artigo, quer sim demonstrar a diversidade de territórios e realidades em que o modelo cooperativo está presente e de que forma se renova e transforma para melhor responder às necessidades e exigências dos seus sócios e dos mercados em que estes operam. Para tal, realizámos entrevistas com os diversos representantes de Estados-membros em Bruxelas, sendo que nesta edição teremos os testemunhos da Irlanda, Suécia, Grécia,



1 - IRLANDA

ALISON GRAHAM – ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE COOPERATIVA IRLANDESA (ICOS)

Quais são as características do mundo cooperativo irlandês?

Neste momento, o mundo Cooperativo irlandês está repartido da seguinte forma:

Cooperativas Leiteiras:

Número total: 23; Membros: 68.766; Empregados: 13.164; Vendas Totais: 14,58 mil milhões €; Percentagem de mercado: 99%; Exportações: 90% da produção sendo que 40% deste volume vai para mercados internacionais;

Leilões de Gado:

Número total: 26; Membros: 38 816; Empregados: 817; Vendas Totais: 180.000 €; Participação de mercado: 66%

Sociedades Reprodutoras:

Número total: 6; Membros: 11 000; Empregados: 54;

Συνεταιρισμοί

Ο συνεταιριστικός τομέας στην Πορτογαλία



Ο συνεταιριστικός τομέας στην Πορτογαλία
 Ο συνεταιριστικός τομέας στην Πορτογαλία είναι ο μεγαλύτερος τομέας της οικονομίας, με περισσότερους από 1,5 εκατομμύρια μέλη και 1,5 εκατομμύρια εργαζομένους. Ο τομέας αυτός είναι ο πιο δυναμικός της οικονομίας, με την πιο γρήγορη ανάπτυξη. Ο συνεταιριστικός τομέας στην Πορτογαλία είναι ο μεγαλύτερος τομέας της οικονομίας, με περισσότερους από 1,5 εκατομμύρια μέλη και 1,5 εκατομμύρια εργαζομένους. Ο τομέας αυτός είναι ο πιο δυναμικός της οικονομίας, με την πιο γρήγορη ανάπτυξη.



Συνεταιρισμοί στον κλάδο της οινολογίας
 Ο συνεταιριστικός τομέας στην Πορτογαλία είναι ο μεγαλύτερος τομέας της οικονομίας, με περισσότερους από 1,5 εκατομμύρια μέλη και 1,5 εκατομμύρια εργαζομένους. Ο τομέας αυτός είναι ο πιο δυναμικός της οικονομίας, με την πιο γρήγορη ανάπτυξη.

1. ARTIGO DA GAIA EPICHEIREIN

Cooperativas de Pesca:

Número total: 6; Membros: 300;

Cooperativas de Frutas e Hortícolas:

Número total: 1 (Cogumelos); Membros: 95; Empregados: 13;

Outras cooperativas (florestas, retalho, serviços agrícolas):

Número total: 38; Membros: 63 000; Empregados: 573; Vendas Totais: 400 000 €.

Que desafios enfrentam as cooperativas irlandesas neste momento?

O Brexit ocupa claramente o primeiro lugar da lista, tanto em termos de implicações para o comércio com o Reino Unido, que é o nosso maior parceiro comercial, quanto em termos de funcionamento diário para as cooperativas que operam em toda a Irlanda, com membros e instalações de processamento em ambos os lados da fronteira República da Irlanda-Irlanda do Norte.

Em termos de produção, a renovação do tecido produtivo é outra grande preocupação. O agricultor irlandês médio tem agora 56 anos e o membro médio da direção de uma cooperativa 60 anos. Há uma urgência em envolver mais jovens na agricultura e garantir que estes se envolvem na sua cooperativa. A ICOS juntamente com outras organizações da UE estão envolvidas num programa Erasmus+, denominado LeadFarm, para identificar formas de as cooperativas envolverem melhor estes jovens agricultores e desenvolverem a sua relação com as cooperativas.

A resposta às condições climáticas extremas

e construir credenciais ambientais é outro desafio. Um Inverno longo e difícil no ano passado, seguido de um período prolongado de seca neste Verão, demonstrou até que ponto o nosso tradicional clima ameno está a mudar. É necessário que as cooperativas assegurem que o nosso modelo de agricultura seja resiliente o suficiente para lidar com tais eventos adversos no futuro e para que ajudem a mitigar a mudança climática, aumentando a sustentabilidade ambiental e reduzindo nossa pegada de carbono, tanto nas explorações como nas suas instalações e ao longo da cadeia.

Como é que a ICOS promove a educação cooperativa?

A ICOS criou uma instituição dedicada ao estabelecimento e promoção de melhores práticas em governança cooperativa. O Instituto Plunkett, em homenagem ao fundador do movimento cooperativo na Irlanda, Horace Plunkett, estabelece os princípios de governança para as sociedades cooperativas na Irlanda e, a fim de garantir conformidade, juntamente com a equipa de formação e desenvolvimento da ICOS, oferece vários programas de educação para diretores, membros e funcionários de cooperativas. Estes programas cobrem todos os temas, desde as melhores práticas no funcionamento diário básico do negócio cooperativo até ao desenvolvimento de capacidades de liderança a longo prazo. Existe uma necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para os membros do conselho de Administração cooperativo ao longo de um ciclo de 2 anos, apoiando, assim, um modelo de aprendizagem ao longo da vida e criando um futuro sustentável para o sector.

Além disso, a ICOS desenvolveu, em conjunto com uma importante universidade irlandesa, a University College Cork, um curso superior em Direção Corporativa para o Sector Cooperativo. Este conta com a participação de diretores e gerentes seniores de cooperativas de todo o país, e é desenhado para responder às suas necessidades de qualificação profissional num ambiente agrocomercial em rápida mudança. O principal objetivo do programa é melhorar as capacidades de liderança dos diretores e altos quadros, influenciando positivamente a direção estratégica e a governança corporativa das empresas alimentares na Irlanda.



LRF

Axel Hansson

2 - SUÉCIA 🇸🇪

AXEL HANSSON – FEDERAÇÃO DOS AGRICULTORES SUECOS (LRF)

Quais são as principais características do sector cooperativo na Suécia e quais os maiores desafios que as cooperativas suecas enfrentam no momento?

Na Suécia, temos cerca de 30 cooperativas agrícolas. Tivemos uma consolidação no sector, mas o número de cooperativas é estável nos últimos anos. A LRF tenta incentivar novas cooperativas agrícolas, mas é um processo lento. As maiores cooperativas estão na área das culturas arvenses e fatores de produção como a Lantmännen e laticínios como a Arla Foods. Mas também temos grandes cooperativas florestais, como a Södra Skogsägarna e Mellanskog. A quota de mercado das cooperativas na área das culturas arvenses é de 75%, no leite de 95% e na silvicultura de 45%. A exportação é importante para as grandes cooperativas e o Brexit é um grande desafio para todas as cooperativas exportadoras. A produção de bioenergia é importante tanto para a Lantmännen como para a Södra Skogsägarna, mas os maiores desafios são as decisões políticas.

Quais são as prioridades estratégicas que a sua organização favorece para o desenvolvimento contínuo das cooperativas agrícolas?

Em 2017, a LRF fundou, e desde então dirige, a organização Svensk Kooperation (Swedish Co-operative). Procurando educar positivamente políticos, altos responsáveis e o sistema de educação nacional para destacar o modelo cooperativo na Suécia, a Svensk Kooperation também trabalha internamente com as empresas cooperativas, oferecendo formação e troca de experiência de diferentes tipos. Pela primeira vez, um código para a governança cooperativa, está na agenda nacional e em vias de ser publicado. Tal deve ser conseguido na Primavera de 2019.

Cada vez mais a presença de jovens cooperadores é fundamental para o

futuro da agricultura. Existe uma estratégia interna para apoiar a entrada de jovens no mundo cooperativo?

Apesar de a LRF não ter um plano comum, é um tema recorrente ao qual tentamos dar resposta. Prova disso é, por exemplo, o Fórum Cooperativo da LRF de 2017, no qual os jovens cooperadores foram um dos dois temas da conferência. Várias das empresas cooperativas, especialmente a Lantmännen e a Södra, trabalham com diferentes programas para atrair mais jovens como representantes eleitos e membros.



Gaia
Epicheirein

Elli Tsiforou

3 - GRÉCIA 🇬🇷

ELLI TSIFOROU – (Organização representativa dos Agricultores e Cooperativas Agrícolas Gregas, GAIA EPICHEIREIN)

Como caracterizaria o sector cooperativo na Grécia?

Atualmente, aproximadamente 600 cooperativas agrícolas estão ativas na Grécia. Destas, apenas 150 apresentam um volume de negócios anual superior a 1 milhão de euros e todas juntas atingem um volume de negócios anual total de cerca de mil milhões de euros.

As cooperativas gregas cobrem todo o espectro de produtos agrícolas gregos na produção vegetal e pecuária. No que diz respeito à produção vegetal, as 10 principais cooperativas agrícolas em termos de volume de negócios estão ativas nos sectores das frutas e produtos hortícolas, do tabaco e do azeite. Em termos de produções animais, as 10 principais cooperativas agrícolas em termos de volume de negócios estão ativas nos sectores das aves, leite e produtos lácteos e mel. No entanto, deve notar-se que as cooperativas agrícolas gregas são, em grande parte, multisectoriais. A quota de mercado global das cooperativas agrícolas gregas diminuiu significativamente nos últimos anos e está atualmente abaixo dos 20%.

Num exercício mais amplo, a mesma situação pode ser encontrada no caso de

organizações de produtores, mesmo num dos sectores mais dinâmicos do país, frutas e hortícolas, em que a participação de mercado das OPs ronda atualmente os 11%. Isto aponta diretamente para, talvez, o desafio mais importante que as cooperativas agrícolas gregas enfrentam atualmente, a perda global de confiança nos esquemas coletivos. A necessidade de desenvolver ainda mais as cooperativas agrícolas torna-se ainda mais urgente se considerarmos a estrutura altamente fragmentada da agricultura grega, com uma grande maioria de pequenos produtores a não conseguirem ser sustentáveis, num ambiente cada vez mais competitivo, se não unirem forças.

A modernização, a verticalização e a obtenção de mais valor em toda a cadeia agroalimentar são relevantes para o desafio anterior e igualmente importantes para as cooperativas gregas. A modernização tem a ver tanto com o processo de produção em si, como com a necessidade de melhorar a governança e a gestão cooperativa e focar, num sentido mais amplo, a dimensão empreendedora do trabalho cooperativo.

E como consegue a GAIA EPICHEIREIN fomentar o desenvolvimento de cooperativas agrícolas na Grécia?

Uma das razões de ser da GAIA EPICHEIREIN, fundada em 2014, num ambiente muito desfavorável para as cooperativas gregas e para o sector primário nacional no seu conjunto, foi reunir e consolidar as cooperativas agrícolas mais dinâmicas do país, num esforço coletivo para as tornar mais sustentáveis e competitivas.

A principal prioridade passa por ajudar as cooperativas gregas na modernização do seu trabalho a todos os níveis, desde o processo de produção até à comercialização, reinventando a sua dimensão empresarial ao longo de toda a cadeia de valor.

Concentramos igualmente esforços no sentido de incentivar a organização dos produtores gregos em esquemas coletivos, especialmente em sectores significativamente atrasados, como os sectores ligados à pecuária. Estes esforços assumem a forma de iniciativas baseadas em oportunidades oferecidas através de instrumentos nacionais e da UE, bem como através de ações sistemáticas de informação e comunicação a nível local, regional e nacional.

A tecnologia e a digitalização são ferramentas importantes para os agricultores

e para as cooperativas agrícolas?

Sim. Juntamente com a NEUROPUBLIC, parceiro estratégico do sector de IT, implementámos e estamos a executar um dos mais ambiciosos projetos de agricultura inteligente de larga escala que apoia o processo de tomada de decisão de milhares de agricultores em 3 componentes principais: irrigação, fertilização e proteção de plantas.

2018 é o 3º ano da implementação bem-sucedida deste projeto, que abrange atualmente 26 áreas, 17 cultivos, um total de 60.000 hectares e alcançando 15.000 agricultores.

Trata-se de um projeto que foi adaptado às características específicas da agricultura grega, altamente fragmentada e diferenciada e praticada principalmente em zonas com condicionantes naturais, e às necessidades dos agricultores gregos que, para além de enfrentar dificuldades estruturais, foram severamente atingidos pela crise financeira e precisavam de um catalisador que os ajudasse a reduzir os custos de produção e os tornasse mais competitivos.

O nosso modelo de negócios foi construído essencialmente para cooperativas. A estrutura agro-cooperativa é fundamental quando se trata da adoção efetiva da agricultura inteligente por duas razões principais: em primeiro lugar, superar a fragmentação e maximizar o valor acrescentado a nível local e regional em termos de sustentabilidade financeira e ambiental e em termos de agregação e exploração de dados e em segundo lugar, para alcançar e trabalhar com pequenos agricultores num ambiente de confiança, essencial na adoção efetiva de soluções inovadoras.

Por último, mas não menos importante, a nossa abordagem é estruturada em torno de um ecossistema de pessoas e dispositivos que trabalham juntos para fazer o melhor uso de tipos complementares específicos de dados e conhecimento (tecnológico, científico, prático, organizacional etc.) provenientes de diferentes fontes. É basicamente uma abordagem centrada no ser humano e orientada pelo aconselhamento, na qual os assessores têm um papel fundamental como facilitadores da inovação que preenchem as lacunas e garantem a continuidade e a confiança entre os diferentes atores.

**Cooperativas**

Agroalimentares

*Juan Corbalan***4 – ESPANHA** **JUAN CORBALAN – COOPERATIVAS AGRO-ALIMENTARIAS****Como descreve o panorama cooperativo espanhol?**

Em 2016, segundo os últimos dados disponíveis, existiam em Espanha 3740 cooperativas agroalimentares, com uma faturação de cerca 29 mil milhões de euros. Os dados ao longo dos anos revelam uma diminuição do número de cooperativas mas um aumento na sua dimensão, tendo como consequência um maior poder dos agricultores no mercado.

Um facto importante e que merece ser sublinhado, é o valor relativo do emprego criado pelas cooperativas entre 2007/2016, mais de 10,3%! Este foi o período mais difícil da crise económica em Espanha. Isto quer dizer que o sector cooperativo conseguiu criar emprego em plena crise económica.

Uma característica das cooperativas nos últimos anos tem sido uma crescente vocação exportadora. A faturação destas exportações representa já 33% do total da faturação das cooperativas.

Quais são as prioridades estratégicas que regem as atividades das Cooperativas Agro-Alimentarias?

As prioridades estratégicas da nossa organização e das nossas cooperativas estão divididas em 3 eixos:

- Ganho de dimensão: a faturação média das cooperativas ronda os 7,8 milhões de euros. Embora tenha aumentado nos últimos anos ainda é pequena, especialmente para fazer frente aos clientes que estão cada vez mais concentrados.
- Aumentar o Valor Acrescentado dos produtos na Cadeia Alimentar: cada vez mais se investe em inovação, transformação e comercialização com vista a obter mais valor acrescentado nos produtos que chegam ao cliente final.
- Inovação e Meio Ambiente: cada vez mais se investe em projetos visando

responder às necessidades do mercado, adaptando processos e implementando medidas que permitam lutar contra as alterações climáticas e fomentem uma agricultura cada vez mais sustentável, como é o caso da agricultura biológica.

Foram bem sucedidos a promover a nível nacional a Lei de Integração Cooperativa promovendo a nível nacional a fusão das Cooperativas. Quais são os princípios básicos e funcionamento desta lei?

Depois de muitos anos de trabalho intenso nesse sentido, foi finalmente publicada, em 2013, a Lei para a Integração Cooperativa espanhola. Esta Lei Nacional concede apoios a investimentos de cooperativas que alcancem um determinado tamanho, tamanho este variável e determinado por sector.

Esta lei tem por objetivo um ganho de dimensão por parte das cooperativas, permitindo que estas aproveitem melhor as oportunidades do mercado.

Atualmente existem 10 cooperativas reconhecidas como entidades prioritárias e estamos a trabalhar para que outras tantas sejam reconhecidas em breve.

Esta lei está implementada através do plano nacional de desenvolvimento rural (Espanha tem 17 planos regionais + 1 plano nacional) e aplica-se a cooperativas com determinada dimensão e implementadas em mais do que uma região.

**Cooperativas**

Leiteiras Polacas

*Magdalena Montagu***5 – POLÓNIA** **MAGDALENA MONTAGU – COOPERATIVAS LEITEIRAS POLACAS****Quais são as características do sector cooperativo polaco?**

As cooperativas de laticínios dominam o mercado de laticínios na Polónia. As maiores cooperativas de laticínios são a Grupa Mlekovita (20 fábricas de laticínios), a SM MLEKPOL w Grajewie (12 fábricas de laticínios), a Okregowa Spółdzielnia Mleczarska w Łowiczu (3 fábricas de

laticínios) e a Okregowa Spółdzielnia Mleczarska w Piatnicy (2 fábricas de laticínios).

Entre os desafios destaco de momento, o brexit, que é o tema de maior interesse. A data do brexit está próxima (29 de março de 2019) e não se conhece a versão final do mesmo, com ou sem acordo, nem as características da futura relação comercial com o Reino Unido, que é o terceiro maior destino das exportações das nossas cooperativas.

Paralelamente, os efeitos da seca, fenómeno climático que se tem vindo a acentuar nos últimos anos, são um tema de grande interesse para as cooperativas polacas, que estão a estudar potenciais tipos de seguros contra a seca.

Existe uma estratégia para apoiar a entrada de jovens no sector?

A Agência para a Reestruturação e Modernização da Agricultura (ARMA) foi criada em 1994 com o objetivo de apoiar a agricultura e o desenvolvimento rural na Polónia. Após a decisão da Polónia de aderir à União Europeia, a ARMA foi designada pelo Governo para desempenhar o papel de um organismo pagador acreditado. O Presidente desta agência informou, em maio de 2018, sobre a possibilidade de serem apresentados pedidos de apoio financeiro em operações relativas a "Bónus para jovens agricultores" sob a sub-medida "Assistência na abertura de empresas para Jovens Agricultores, "cobertos pelo Programa de Desenvolvimento Rural para 2014-2020. As candidaturas tiveram de ser submetidas de 29 de junho de 2018 a 30 de julho de 2018.

O apoio foi concedido no montante de 100 000 PLN, pagos em duas prestações. Este apoio foi destinado a despesas relacionadas com a atividade agrícola na exploração ou a preparação de produtos agrícolas para venda.

Como exploram as cooperativas polacas o potencial das exportações?

Nós vendemos produtos principalmente no mercado nacional, mas a vertente comercial de produtos lácteos também é muito importante. A Câmara Polaca de Leite apoia seus membros na expansão internacional. Organizamos exposições comuns de feiras durante eventos internacionais como o Sial Paris, o Anuga Cologne, o Sial China, o Food and Hotel Singapore, o Big 7 na África do Sul, integradas no Milk Promotion Fund.

Desde 2004, ano em que a Polónia aderiu

à União Europeia, que os países da UE são os principais mercados para produtos lácteos polacos. Na Polónia, cerca de 70-80% das fábricas de laticínios são cooperativas de laticínios. Em 2018, a participação dos países da UE no valor das exportações de produtos lácteos da Polónia foi 2,2% superior, em comparação com o mesmo período do ano anterior, e representou 78,8% do total. Os principais importadores de produtos lácteos polacos são a Alemanha (339 M €), os Países Baixos (135 M €), a República Checa (117 M €), a Itália (72 M €) e o Reino Unido (71 M €). A parte restante da exportação (22,2% de participação no valor das exportações) vai para países terceiros (para além da UE), principalmente para a Argélia, China, Arábia Saudita, Vietname e Indonésia.



Câmara de
Agricultura
Hungria

György Endrödi

6 – HUNGRIA

GYÖRGY ENDRÖDI – CÂMARAS DE AGRICULTURA DA HUNGRIA

Como caracterizaria o sector cooperativo na Hungria?

Existem neste momento 258 cooperativas agrícolas na Hungria com um volume de negócios total de pouco mais de mil milhões de euros (2017). 40% destas cooperativas foram estabelecidas nos últimos 3 anos. A sua percentagem de mercado ronda geralmente os 10%.

Os principais sectores em que as cooperativas desenvolvem a sua atividade são as culturas aráveis, produção leiteira, produção de suínos e frutas e hortícolas. A integração horizontal nos três primeiros sectores mencionados, para obter maiores vantagens competitivas, já foi conseguido. Devido ao sistema de subsídios, tal tem vindo a ser conseguido também no sector das frutas e hortícolas nos últimos 5 anos. Deste modo, as cooperativas podem otimizar os serviços necessários para a produção como marketing e logística, e garantir melhores condições de comercialização.

Quais são os maiores desafios os que as cooperativas húngaras enfrentam?

Os desafios que as cooperativas enfrentam são principalmente:

- Falta de confiança;
- Aversão ao risco especialmente ligado às mudanças do mercado;
- Baixo capital;
- Dificuldades na conformidade legal dos regulamentos de segurança alimentar;
- Lacunas substanciais nos critérios técnicos e profissionais de rastreabilidade e eficiência de produção;
- Desafios em termos de contabilidade e administrativos (devido a deficiências nas capacidades de gestão).

Em geral, 5 a 10% das cooperativas recém-estabelecidas tornam-se insolventes devido a atrasos nos apoios. Menos de 30% das cooperativas têm mais capital do que o mínimo regulamentado, sendo que esse capital poderia ser útil para superar desafios temporais sem perder mercado.

E quais são as estratégias utilizadas para contrariar estes aspectos negativos?

Integrar mesmo os produtores de pequena escala na cadeia de valor agroalimentar ou em cadeias de valor curtas, incentivando a cooperação e as cooperativas.

Incentivar igualmente os produtos agrícolas com maior valor acrescentado e com níveis de segurança alimentar esperados.

A presença de jovens no sector e nas cooperativas é incentivada?

A cooperação é apoiada com subvenções financiadas pela UE. O seu estabelecimento é estritamente regulado e um tamanho mínimo de produção é necessário, mas se o foco da atividade preponderar na Cadeia de Valor Curta, o tamanho mínimo requerido passa a metade.

Se a atividade agrícola dos jovens ou de qualquer outro grupo desfavorecido não atingir o nível exigido, eles podem estabelecer uma cooperativa agrícola. O estabelecimento de cooperativas é apoiado de várias maneiras a nível nacional. Consultoria profissional, aconselhamento e sessões de informação são constantemente realizadas para esse fim. ●